



O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE CONSUMO A PARTIR DA ANÁLISE DAS QUESTÕES-DEMANDA DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO PHENIX – FASE IV

Flávia Cunha Pacheco (PIBIC-CNPq), Hélio Honda (Orientador), e-mail: heliohonda@hotmail.com. Angela Maria Pires Caniato (Co-orientadora), e-mail: angelacaniato@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Psicanálise, adolescência, sociedade de consumo.

Resumo:

Partindo dos pressupostos freudianos acerca da constituição do aparelho psíquico, focando no processo de identificação, e tendo em vista que cada produção (inclusive científica) se dá em um determinado contexto, propomos analisar esta dinâmica fundante do psiquismo entrelaçada com uma discussão acerca do contexto atual da sociedade de consumo. O objetivo é entender quais os impactos que a vigente organização social traz para a formação da subjetividade dos adolescentes. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica exploratória, organizada em três etapas: (I) Investigação do processo de identificação por meio da leitura freudiana; (II) Análise histórica do contexto hoje; (III) Exploração dos estudos recentes acerca da temática, adjunto às questões demandas discutidas no Projeto Phenix. Os resultados indicam que a sociedade atual apela à uma regressão à linguagem imagética. Também depara-se hoje com um indivíduo com uma estrutura desarticulada e com funções psíquicas superiores abaladas. Esclarecimentos adicionais sobre este fenômeno são imprescindíveis não só devido ao mal-estar reinante entre os sujeitos tidos na pesquisa, mas pela responsabilidade e compromisso social assumido pela atuação dos profissionais da psicologia.

Introdução



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



O objetivo da pesquisa é analisar a construção do psiquismo dos jovens contextualizada na sociedade de consumo, considerando que neste curso está imbricado o processo de identificação. Objetivamos fazer isto via investigação deste processo, pois a identificação “(...) irá se tornando um verdadeiro operador para a edificação do eu (...)” (FERES, 2009, p. 112). Ela insere figurantes à peça “subjetividade”, sem os quais esta não acontece.

Nessa discussão faz-se necessário o estudo do contexto histórico que permeia a temática visando tanto a análise da relação de influência entre constituição do ser e sociedade, quanto a construção de um determinado tempo histórico a partir do cenário que lhe antecede.

Materiais e Métodos

A pesquisa consistiu em estudo bibliográfico, de cunho exploratório, desenvolvida em três etapas: (I) Investigação do processo de identificação por meio da leitura psicanalítica freudiana; (II) Análise sócio histórica do contexto vivido por nós contemporâneos; (III) Exploração dos estudos principalmente pós-modernos acerca da temática, trazendo como forma de contribuição para a análise questões demandas discutidas no Projeto Phenix.

Resultados e Discussão

A análise de alguns aspectos da teoria freudiana atesta que inicialmente o recém-nascido seria algo como um puro Id, não busca nada que vá além do princípio do prazer. Apela, na maioria das vezes, às vias facilitadas e alucinógenas de descarga pulsional (FREUD, 1923). Sente-se onipotente e autossuficiente, porém, por meio das vivências de desamparo percebe o quão é dependente de um outro. É mediante o desamparo, caracterizado pela impotência inicial frente o excesso de estímulo, que se tem o ato psíquico que possibilita a construção do eu – pautada na ligação com o outro. Como resultado das influências da realidade, a instância Eu surge então como aquela responsável por suportar as frustrações, contra as quais o Id não tinha recursos suficientes. Para conseguir viver em sociedade e constituir seu Eu, o indivíduo teve de abandonar sua perfeição narcísica e investir reciprocamente num outro. É nesse interjogo que se desenrola o processo de formação do Eu, desempenhando aí papel central o mecanismo psíquico da identificação, por meio do qual se dá a conformação desse Eu à imagem do outro. Sobretudo, é nesse processo que deriva do Eu uma outra





instância: o Supereu. Este surge a partir do momento em que o indivíduo “(...) acolhe, das influências do meio, as exigências que este coloca ao Eu, as quais o Eu nem sempre é capaz de cumprir, (...) influências das autoridades, sobretudo dos pais (...)” (FREUD, 1921, p. 68). O funcionamento do Eu calca-se no princípio de realidade o qual conta com a complacência ao meio social, mas os desejos e fantasias não deixam de existir. Vale ressaltar que a conformação de diferentes instâncias no aparelho psíquico só se faz possível mediante um outro que se faça tanto de figura amparadora como limitante. Este outro será introjetado via processo de identificação, e no papel desse outro estaria o sentido da análise da dinâmica identificatória atrelada ao contexto em que se constitui o psiquismo.

Verificamos que na pós-modernidade as relações se dão a partir do autoritarismo carismático e fascínio pela imagem; da descrença do poder do coletivo; o Eu retorna como refúgio de um mundo insatisfatório; o gozo imediato é o foco. A descrença na progressão da história e no futuro se exacerba. A captura de produções culturais pela lógica do mercado e a regressão à linguagem imagética são preocupantes ao se tratar do processo de identificação. Ainda, na sociedade de hoje as mensagens midiáticas, às quais assentimos como autênticas (como teríamos feito em relação às injunções da “figura protetora” de nosso desamparo originário), tem um caráter hipnótico e é estruturada por imagens emocionais; intuitivas e irreflexivas (SEVERIANO; ESTRAMIANA, 2006). Neste cenário tem-se um sujeito fragmentado, com uma estrutura desarticulada; um Eu precário; funções psíquicas superiores abaladas. Então quais poderiam ser as implicações decorrentes da correlação desse estado de coisas pós-moderno com o acima mencionado processo de formação do psiquismo?

Na experiência de conversação com os adolescentes que participam das discussões do Projeto Phenix, reconhece-se semelhanças entre os discursos deles e o que fora estudado acerca da condição social atual. Por exemplo, há um intenso sentimento de insegurança, por não ter uma referência permanente e una, ainda mais quando estas questões envolvem a ideia de futuro. Este fenômeno mostrou-se bastante presente ao tratarmos das questões demandas, que são trazidas por eles, como por exemplo, *trabalho* e a relação *tecnologia e vínculo*. De acordo com Bauman (2001, p. 170, grifo do autor), “(...) a incerteza do presente é uma poderosa força individualizadora (...)”.

Conclusões





Verificou-se possíveis impactos subjetivos frente a esta organização social na qual não há mais um regente; espera-se que cada um busque suas respostas via consumo. Dado que as relações intersubjetivas hoje só se dão por intermédio de imagens, face a isto pode-se constatar o quão esta ausência do “corpo a corpo”/do outro sujeito humano pode enternecer a constituição do psiquismo. Como uma consequência alarmante reveladas por nossas análises, averígua-se um ego esmorecido, precário, que busca próteses no mercado de consumo para preencher um buraco, que na verdade só poderia talvez ser tamponado pelo investimento amoroso advindo das trocas libidinais.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o apoio financeiro.

Referências

BAUMAN, Z. Individualidade. In:_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Cap. 4, p. 64-106.

FERES, C. **A sombra do objeto: considerações sobre a constituição do eu na psicanálise freudiana**. 2009. Tese-Instituto de pesquisa; Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FREUD, S. (1921) Psicologia das Massas e Análise do Eu. In:_____. **Sigmund Freud Obras Completas**. Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 11-113.

FREUD, S. (1923). O Eu e o Id. In:_____. **Sigmund Freud Obras Completas**. O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 13-74.

SEVERIANO, M. ESTRAMIANA, J. **Consumo, Narcisismo e Identidades Contemporâneas**. Uma análise psicossocial. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2006.

